

tem que ser nuvem...

Edison Botelho

tem que ser nuvem...

Edição do autor

Abril de 2017

Esta obra foi inteiramente editada pelo autor, não havendo qualquer participação de terceiros em sua criação, excetuando a seleção e organização dos poemas pela amiga Claudia Vogt.

1.a edição, 2017

SILVA JÚNIOR, Edison Botelho. *Tem que ser nuvem...* Santa Cruz do Sul: Edição do autor, 2017.

Um bom poema é aquele
que nos dá a impressão
de que está lendo a gente
e não a gente a ele.

Mário Quintana

Algumas palavras

Foi uma alegria enorme quando a professora Cláudia Vogt levantou a ideia de selecionar alguns poemas para fazer um livro.

É inimaginável ter uma amiga se debruçando sobre os meus textos, analisando-os e selecionando para transformar em um livro. Fiquei muito emocionado com a ideia e a sua execução.

Esta generosa e gentil amiga de poesias e saraus, que muito tem feito para que os poetas escondidos da cidade apareçam e floresçam, me deu um presente que nunca esquecerei.

Um abraço enorme, tão grande quanto o meu obrigado.

Edison Botelho

Abril 2017

Apresentação

A responsabilidade de selecionar alguns poemas do mestre em Direito Edison Botelho me foi outorgada em uma conversa informal entre dois amigos que compartilham grandes projetos juntos. A seleção foi realizada a partir de três temas, que compõem os três capítulos deste livro.

O primeiro aguça a batida forte do coração e a garganta seca no leitor, pois retrata a paixão, o desejo, a cumplicidade dos amantes e a solidão pelo vazio amoroso dentro do peito. Sentencia sequencialmente o início, o meio e o término de um romance, de um encantamento entre duas pessoas, até porque o amor não é "imortal, "posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure" (Vinícius de Moraes).

O segundo traduz a expressão singular refletida do próprio poeta em sua produção, sua

visão particular da vida e das relações, o tão copioso embate do criador com sua criação quando os versos, muitas vezes, teimam em consumar morada e adormecer no inconsciente de seu mestre que consegue sustentar a arte da escrita por si só.

E o terceiro - e último capítulo – expõe as leituras do autor sobre as doenças que dominam a sociedade moderna, a falta de valores que circunda as relações pobres dos grupos sociais, a destruição do próprio ser a partir do seu encantamento pelo capitalismo e pelo individualismo, bem como um fiozinho de esperança utópica, porque "poesia pode ser um sufoco na mão de um louco que sabe escrever" (Edison Botelho).

Igual às publicações do autor "A vida na ponta do dedo", "em canto" e "Sintoma e terapia", lançadas entre os anos de 2016 e 2017, a edição que concentra a melhor poesia de Edison Botelho na perspectiva de uma singela professora de Literatura de Ensino Médio, traz, também, nove frases a cada dez textos.

Ao autor, Botelho, o pedido de que continues vagueando cautelosamente por entre tantos e tantos sentimentos que aqui estão presentes e que se deixe levar mais e mais pela poesia.

Ao amigo Edison, o agradecimento por ter me responsabilizado a seleção dos versos deste livro. Momentos prazerosos e singulares que encantaram ainda mais os meus dias.

Ao parceiro de projetos, vida longa em meio a esta belíssima obra que produziste nestes últimos anos para que possamos "invadir a cidade" com teus versos, pois "se nos faltar coragem, que nos sobre loucura" (Edison Botelho).

Claudia Vogt

Março de 2017.